

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Em virtude de termos vindo a constatar que o Governo não responde a grande parte das perguntas endereçadas no prazo regimental de trinta dias e só parece fazê-lo quando as remetemos novamente, o Bloco de Esquerda procede ao reenvio da pergunta número 2299/XII/3ª, sobre a inutilização de mais de 70 mil unidades de plasma fresco congelado, cujo prazo de resposta se encontra ultrapassado.

O Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST) é um instituto público que tem por missão “garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e de transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana” (Decreto-Lei n.º 39/2012 de 16 de fevereiro).

No IPST continua a desperdiçar-se plasma: o Bloco de Esquerda sabe que, no espaço de um ano, foram inutilizadas mais de 70 mil unidades de plasma fresco congelado, só na zona centro do país. Esta destruição significa um avultado prejuízo financeiro e também um desperdício incompreensível deste componente sanguíneo. Por muito anacrónico que pareça, enquanto se desperdiçam milhares de unidades em Portugal, continua a importar-se plasma do estrangeiro para fazer face às necessidades nacionais.

Esta situação necessita de ser esclarecida e os motivos que lhe subjazem têm que ser identificados e superados. Recorde-se que, em 2012, em declarações à comunicação social Hélder Trindade, presidente do IPST afirmava que "para que todas as colheitas sejam aproveitadas", há ainda procedimentos e requisitos a cumprir, como "a aquisição de viaturas equipadas, ou equipamentos para as já existentes, que permitam o transporte de plasma congelado entre regiões, com todas as garantias de qualidade e segurança". Passaram dois anos, e o desperdício continua! Urge resolver finalmente esta situação!

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do

Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Quantas unidades de plasma fresco congelado foram inutilizadas?
3. Quais as razões para este desperdício? Qual o seu valor?
4. Quanto custa ao país a importação de plasma que podia ser evitada?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 23 de Outubro de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)